

A INFLUÊNCIA DO INGLÊS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Rafaela de Kássia Carvalho de Sales¹

Laís de Oliveira Sena²

RESUMO

Este estudo investiga como a influência da língua inglesa no ensino da língua portuguesa impacta a comunicação oral e escrita dos alunos e o quanto os anglicismos se fazem presente. A pesquisa baseia-se em referencial teórico, fundamentado em autores como Santos (2011) que aborda sobre o ensino da língua inglesa no Brasil, Prado (2015) discute sobre questões linguísticas, Malachias e Leite (2019) que tratam sobre estrangeirismo linguístico, Oliveira (2009) que ressalta a influência dos estrangeirismos, e Naves e Del Vigna (2008) que analisam sobre parâmetros curriculares e o ensino do inglês no Brasil. Os resultados indicaram que é comum os alunos incorporarem anglicismos em suas produções, sendo essa prática comum tanto na comunicação oral quanto na escrita. Essa realidade reflete a crescente globalização e a exposição ao inglês por meio de mídias digitais e culturais, que permeiam o cotidiano dos estudantes. A metodologia foi realizada através da coleta e análise de dados em aplicação de atividades dinâmicas para uma turma de terceiro ano do ensino médio em uma escola de rede estadual. A pesquisa indica que a influência do inglês no ensino da língua portuguesa é significativa e multifacetada, exigindo dos educadores estratégias que equilibrem a valorização do inglês com a preservação da norma padrão do português. Este estudo contribui para o debate sobre a formação docente e a necessidade de um currículo que considere a realidade linguística dos alunos no contexto contemporâneo, promovendo um ambiente de aprendizado que valorize a língua materna assim como a língua estrangeira.

Palavras-chave: Língua inglesa, Anglicismos, Ensino de línguas.

INTRODUÇÃO

A influência da língua inglesa no ambiente escolar brasileiro tem se fortalecido nas últimas décadas, impulsionada por fatores históricos, sociais e culturais ligados à globalização, às mídias digitais e ao consumo cultural. Mesmo em situações em que o ensino formal do inglês é limitado, estudantes frequentemente se deparam com vocabulário e termos anglófonos, tanto em atividades educacionais quanto em suas interações diárias.

Esse processo evidencia não só a projeção global da língua inglesa, mas também a absorção de elementos estrangeiros como componente natural do repertório linguístico dos jovens, um fenômeno conhecido como “inglês abrigado”, segundo Oliveira (2009). No contexto escolar, os anglicismos aparecem de forma variada, presentes tanto no ambiente

¹Acadêmica de Letras- Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, rafaela.sales@uemasul.edu.br;

²Professora Orientadora do curso de Letras- Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, laissena408@gmail.com

físico quanto nas práticas de ensino e nas conversas dos alunos. Tais ocorrências sugerem que o contato com o inglês vai além de uma simples exposição, envolvendo processos de apropriação, adaptação e incorporação desses termos ao português falado e escrito pelos estudantes.

A relevância desta pesquisa está em explorar como a língua inglesa impacta o ensino da língua portuguesa e o desenvolvimento de habilidades comunicativas, conforme indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Naves & Del Vigna, 2008). Torna-se pertinente a possibilidade de investigar como os alunos percebem, aplicam e adaptam no contexto escolar e cotidiano, identificando oportunidades e obstáculos para o ensino da norma culta. Essa compreensão permite pensar em abordagens pedagógicas que equilibrem o apreço pela língua materna com a presença crescente do inglês, estimulando uma postura crítica dos alunos.

Portanto, este estudo busca examinar a introdução de termos em inglês no vocabulário diário dos estudantes, analisando os contextos de uso, o entendimento e a adequação desses elementos, além de avaliar seus efeitos no ensino da língua portuguesa. A pesquisa também pretende fomentar a discussão sobre o papel do inglês como recurso comunicativo e simbólico, considerando sua influência cultural e social sobre os jovens em um mundo globalizado.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentado na necessidade de compreender a manifestação da língua inglesa no contexto do ensino da língua portuguesa em ambiente escolar. Essa escolha metodológica justifica-se pela possibilidade de analisar em profundidade as percepções e práticas linguística dos discentes, com o objetivo de interpretar a presença de anglicismos de forma não condicionada. A investigação foi conduzida em uma turma de terceiro ano do ensino médio do Centro Educa Mais João Pereira Martins Neto, instituição integrante da rede estadual de ensino, localizado na cidade de Estreito- Maranhão. Participaram deste estudo todos os discentes presentes na aula durante a aplicação da atividade proposta. A coleta de dados ocorreu em sala de aula ao longo de quatro encontros.

A estratégia metodológica compreendeu a observação participante, na qual a pesquisadora, atuando como observadora, participou de aulas registrando ocorrências espontâneas da língua inglesa nas interações orais entre os alunos. Além disso, foi implementada uma atividade prática na qual os discentes foram organizados em duplas e trios, receberam temas cotidianos relacionados à moda, tecnologia, cuidados pessoais, esportes,



alimentação, entretenimento, eletrônicos, compras e música, sem a introdução de termos em inglês. Com base nesses temas, foram desenvolvidos diálogos escritos, posteriormente coletados para análise detalhada. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos da investigação em educação, garantindo o anonimato dos alunos participantes, e utilizando os registros escritos exclusivamente para fins acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presença da língua inglesa no Brasil configura um fenômeno multifacetado, enraizado em processos históricos, políticos, sociais e culturais. Santos (2011, p. 1) destaca que “o ensino de língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809”, demonstrando que sua inserção ocorre há mais de dois séculos. Santos (2011) também pontua que autoridades afirmaram com o PNC da década de 1990, que apenas uma pequena fração da população utiliza línguas estrangeiras como ferramenta de comunicação oral. Contudo, mesmo sem acesso formal ao ensino de idiomas, os falantes frequentemente se deparam com termos em inglês em seu cotidiano.

Nas últimas décadas, fatores como a globalização, internet, redes sociais e meios de comunicação, ampliaram de forma acelerada essa influência, fazendo com que o inglês se tornasse parte do dia a dia dos estudantes brasileiros, indo além de uma matéria escolar. Com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC), o ensino de línguas passou a valorizar competências comunicativas e discursivas. Para Naves e Del Vigna (2008), “o estudante precisa possuir um bom domínio da competência gramatical, da sociolinguística, da competência discursiva e da competência estratégica” (p. 35).

Nesse sentido, compreender a presença do inglês no vocabulário cotidiano dos jovens é essencial para refletir sobre aprendizagem do português. Conforme observa Oliveira (2009, p. 12) “o maior número de empréstimos é atualmente proveniente da língua inglesa, mais precisamente dos Estados Unidos, considerados paradigmas de desenvolvimento”. Dessa forma, faz com que o Brasil se destaque como um dos países onde anglicismos estão mais presentes no léxico cotidiano, não apenas em contextos especializados, mas também em situações informais de comunicação, e exemplifica essa influência ao citar palavras como: *breakfast, cooper, peeling, telemarketing, pop rock, start, link, show, milkshake*, entre outras, além de aportuguesamentos como, “dólar”, “clube”, “sanduíche”, “panfleto”, “bife”, “gim”, “futebol”, “iate”, “lanche”, “meeting”, “piquenique”, “repórter”, “rosbife”, “uísque”, “motoboy” etc.



Esses empréstimos disseminados por mídias digitais, músicas, filmes, jogos e redes sociais, popularizaram-se pelo contato constante com essas plataformas, que moldam a forma como os estudantes falam e escrevem esses termos em português, e tornaram-se amplamente incorporados ao vocabulário cotidiano como estrangeirismos, em grande parte anglicismos.

Labate (200, p. 40) complementa da seguinte forma: “os estrangeirismos ocorrem com frequência no contato entre comunidades linguísticas”, caracterizando um processo natural de interação cultural. Padro (2015) lembra que esse fenômeno não é exclusivo do Brasil, mas ganha maior proporção em nosso contexto justamente pela forte influência cultural norte americana, seja por meio do consumo de produtos ou por mídias digitais.

Além disso, observa-se que o uso excessivo de estrangeirismos no Brasil tem gerado debates sobre a preservação da língua portuguesa. O Projeto de Lei 1.7/99, por exemplo, propõe limitar o uso desnecessário de palavras estrangeiras com o objetivo de valorizar o português e proteger a comunicação com a população menos familiarizada com o inglês (Rebello, 1999), para ele, tais práticas tornam-se abusivas e até enganosas, pois dificultam a compreensão por parte da população em geral, como no uso de expressões comerciais em inglês como *on sale* ou *50% off*, que nem todos compreendem e nem tem a obrigação de compreender. Essa discussão reforça a necessidade de reflexão crítica sobre a utilização de anglicismos, equilibrando sua presença com a valorização da língua materna.

Como afirma a autora (2015), “a influência do ‘grande irmão do norte’ é muito maior no Brasil que em Portugal” (p. 28), e isso pode ser percebido em diversos exemplos do cotidiano. No Brasil, um dos acessórios utilizados no computador é chamado de *mouse*, enquanto em Portugal utiliza-se a tradução do termo, que é “rato”. Da mesma forma, o termo *notebook* é amplamente usado no Brasil, mas em Portugal é mais comum a palavra “portátil”. Outro contraste aparece no uso de *cell phone*, no Brasil o termo correspondente é “celular”, ao passo que em Portugal a denominação corrente é “telemóvel”.

Até mesmo na moda há diferenças, o que chamamos de “tênis” no Brasil, é um empréstimo direto do inglês adaptado apenas à grafia e à acentuação do português, corresponde a “sapatos de desporto” em Portugal. Apesar de Malachias e Leite (2019, p. 80), considerarem que a incorporação de estrangeirismos é uma renovação natural da língua, o uso excessivo de estrangeirismos e anglicismos pode acarretar impactos negativos. No ambiente escolar, por exemplo, há o risco de os alunos substituírem ou negligenciarem equivalentes em português, o que pode comprometer o domínio da norma padrão.

Bagno (2008, *apud* FARACO, 2001, p. 22) destaca que a proibição da língua geral rompeu vínculos com os ancestrais indígenas, comprometendo a formação de uma identidade



nacional. Atualmente, a realidade linguística do Brasil é marcada pela diversidade, mas persiste o preconceito em relação a outras línguas, refletindo o desejo de se aproximar de padrões considerados ideais, antes europeus e hoje norte-americanos.

Conforme Oliveira (2009), o uso excessivo do inglês pode gerar dependência lexical e a desvalorização do português. Cabe aos educadores equilibrar essa influência, promovendo reflexões críticas e comparações entre as línguas para transformar o contato com o inglês em enriquecimento linguístico, e não em ameaça à identidade cultural.

A literatura analisada revela que a influência do inglês no Brasil transcende questões meramente linguísticas, envolvendo desigualdades no acesso à educação, dinâmicas culturais de prestígio e desafios da docência relacionados à formação de professores e à estrutura curricular. Esse panorama sublinha a necessidade de práticas educacionais que equilibrem a valorização da língua materna com a inevitável presença do inglês em um contexto globalizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com foco na identificação de palavras e expressões em inglês, bem como nos contextos em que surgiam criados pelos discentes a partir das temáticas distribuídas no grau de compreensão e adequação de seu uso. Essa abordagem permitiu compreender como os anglicismos se inserem nas produções dos alunos e como a língua inglesa influencia o ensino da língua portuguesa, conforme já apontado por Santos (2011) ao destacar o inglês como língua franca no Brasil.

Na coleta de dados do presente estudo, observou-se uma predominância de termos relacionados ao cotidiano, corroborando com Oliveira (2009), que destaca o grande número de empréstimos do inglês no português brasileiro, criando o fenômeno do “inglês abraçado”. Palavras como *smartphone, instagram, brother, milkshake, all star, piercing, legging, jeans, skinny, delivery*, foram utilizadas nos diálogos evidenciando a influência da globalização e das mídias digitais, conforme discutem Malachias e Leite (2019).

Além dos termos já destacados, verificou-se a recorrência de outros termos de origem inglesa ou híbridos em diferentes contextos temáticos, tais como moda, beleza, tecnologia, lazer, alimentação e música. Entre eles, destacaram-se: *performance, action, whey, nails design, hair, lash lifteen, skin care, night, best, cleanser, micellar water, toner, make, glow, blush, spray, playlist, vibe, soft, fearless, enchanted, premium, bluetooth, piercing, style, destroyed, jeans, skinny, legging, show, drink, money, delivery, motoboy, brother/bro, hello,*



shopping, designer, pink, of white, appstore, além de marcas reconhecidas mundialmente como *All Star, Big Mac, iPhone, Instagram, WhatsApp* e *Spotify*. A amplitude dessas ocorrências evidencia a incorporação sistemática do inglês ao repertório linguístico dos estudantes, reforçando o fenômeno do “inglês abrigado” (Oliveira, 2009).

Na primeira observação em sala de aula, notou-se rabiscos nas paredes, um deles em inglês *your love* e durante a aula sobre produção textual para o ENEM, a professora mencionou *fake news*, além disso, incentivou o uso de termos em inglês. A dúvida de um aluno sobre a grafia de *iFood* revelou a presença espontânea de anglicismos e a interação entre os colegas para empregá-los corretamente. Para ilustrar a variedade e o contexto de uso, apresenta-se o Quadro 1, que reúne trechos dos diálogos elaborados pelos discentes em sala de aula, organizados por tema.

Quadro 1: Diálogos dos alunos

Tema	Diálogo (trechos selecionados)	Anglicismos
Lanche pós-treino	I: Performance ou action? W: Bora na Performance, bom que já compro meu whey. W: Fechou, meu WhatsApp não “ta” funcionando por causa que meu smartphone quebrou, ai “to” com o meu Instagram no notebook. I: tranquilo, hoje eu patrocino o pós W: milagre! I: Sanduíche com smoothie de banana com whey? W: Pronto.	Performance, action, whey, whatsApp, smartphone, instagram, notebook, smoothie.
Cuidados Pessoais	A: Amiga, vou na minha nails design hoje. A: Vou fazer mold fl. A: Hmm... Vou no salão também, fazer meu hair e lash lifiteen. A: “Em casa a noite fazendo skin care.” A: Amiga, vamos fazer night skin care. figura? A: Vamos, best. A: Eu sempre começo com o cleanser (...) A: Ah, eu uso um micellar water(...) A: Eu uso o toner agora, depois aplico o sérum.	Nails design, hair, lash lifiteen, skin care, night, best, cleanser, micellar water, toner.
Maquiagem	Olá meninas boa tarde, hoje aqui no curso eu vou ensinar vocês a fazer uma make incrível “pra” ficar com uma pele glow! Primeiro passo 1: Preparação da pele: [...] use um pincel “pra” ajudar a make a durar mais. 6º Passo: blush e iluminador: Aplique blush na maçã do rosto (...) 8º passo: finalização: Aplique um spray fixador para garantir que tudo fique no lugar.	Make, glow, blush, spray.



Comprando um eletrônico	<p>Gi: Ai vou pegar aqui o meu Iphone! Gi: Oi amiga! Por que não me responde no Instagram? Ma: É por que o meu celular quebrou e eu estou usando o “watzapp” no “notbook”. Ma: Vamos na App store comigo? Comprar um smartphone. Gi: ok!</p>	Iphone, Instagram, whatsapp, notebook, App store, smartphone.
Convite para um encontro romântico	<p>C: Mano, Fa gosta de uma garota de seu bairro, gostaria de convida-la para sair, mas não sabe como. Então resolve pedir ajuda para seu brother Is Fa: Fala meu brother Is: beleza! Is: Mano, chama com jeitinho “pra” ir tomar um drink, um coquetel, sei lá, vai ter um show essa semana também, chama ela [...]. E leva muito money. Vai lá mano, você consegue. Fa: valeu meu brother.</p>	Brother, drink, show, money.
Procurando novidades em loja	<p>M: Hellow miga M: Vamos ao Shoping hoje? A: Vamos preciso de um novo smartphone! [...] M: Sim, vi uma com um designer lindo no “shoping”... M: Olá moça, bom dia “vc” tem uma câmera com esse design? Atendente: Tenho sim! M: Ok vou levar A: Moça e esse smartphone tem na cor pink? Atendente: Vou ver no estoque. Tenho ele só no of White. Vai levar? A: Não só queria se fosse pink.</p>	Hello, shopping, smartphone, design, pink, of white.
Músicas para uma viagem	<p>S: “Eai bro”, temos que montar a playlist da viagem de amanhã . J: Ok, qual vibe você quer sentir? S: “tava” pensando em algo mais soft, tipo fearles. J: Gostei! E que tal enchanted? S: Ok, mas não decidimos se vai ser no pendrive ou download. J: Prefiro que seja no spotify porque temos o premium. S: Já sabemos que vai ser no bluetooth, mais será conectado no carro ou em uma caixa externa? J: Será em uma caixa de som pois assim podemos levar para todo lugar na viagem. S: Ótimo sei que nossa viagem será bem divertida!</p>	“Bro”/brother, playlist, vibe, soft, “fearles”/fearless, enchanted, pendrive, download, spotify, premium, bluetooth.
Pedindo lanche	<p>H: Rapaz, eu “tô” com uma fome “braba”. Vou já pedir um lanche H: “Eai” meu brother, meu amigo, meu parceiro, vou pedir um lanche porque “tô” com muito dinheiro. W: Beleza meu mano, vai querer o quê? H: Vou querer um big mac, big batata e uma coquinha bem gelada [...] W: Beleza, anotei aqui, daqui a pouco o motoboy vai fazer o delivery. H: Valeu, estamos juntos.</p>	Brother, big mac, big, “motoboy”/boy, delivery.



Falando sobre moda	<p>M: O que vocês acham de piercing na boca? A: Ah, eu acho agonizante, parece que a pessoa vai engolir por acidente. HT: É bonito, mas não acho muito higiênico, todos os piercings. M: Só não é higiênico se a pessoa não higienizar todos os dias certinho, o problema “pra” mim é que com o tempo desgasta o esmalte do dente. [...] A: Lembra daquele sapato horroroso que a Balenciaga lançou? Era um “alstar” que parecia que tinham deixado uma semana na máquina de lavar. H: “kkk”, lembro sim, é muita falta do que fazer mesmo. Ficam procurando formas “pros” ricos gastarem dinheiro. Mas é aquilo né “gosto é gosto, e cada um tem o seu”. M: Parece que o nome é “moda destroid”. H: Tá faltando criarem a “moda breguastyle” com calça skinny, legging estampada e sapatênis [...]</p>	Piercing, “Alstar”/all star, destroid, style (breguastyle), jeans, skinny, legging.
--------------------	--	---

Fonte: acervo da pesquisadora, 2025.

A análise do material confirma que os estudantes não apenas reconhecem, mas integram anglicismos em suas interações cotidianas, sobretudo mediados pelas mídias digitais, redes sociais e consumo cultural (Malachias; Leite, 2019). Esse fenômeno surge como uma compreensão parcial dos termos, mas sem comprometer a norma padrão. Esses aspectos dialogam com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que destacam a importância da formação de competências comunicativas no ensino de línguas estrangeiras, sem perder de vista a valorização da língua materna.

Expressões como *skin care* e *Big Mac* surgiram em usos híbridos, demonstrando compreensão parcial, porém comunicativa. Também apareceram variações gráficas como *shopping*, *desing*, *whatzap*, *notbook* e *alstar*, que indicam tentativas espontâneas de adaptar a pronúncia e a escrita ao português, refletindo criatividade linguística e o processo de aprendizagem dos alunos. Na sequência da análise, foi elaborado o Quadro para apresentar alguns dos anglicismos mais recorrentes, acompanhados de seus equivalentes em português e do grau/área de uso:

Quadro 2: Anglicismos recorrentes

Termos em inglês	Equivalentes em português	Grau/ Área de uso
Smartphone	Celular	Tecnológico (alto grau de uso)
Notebook	Computador portátil	Tecnológico (alto grau de uso)
Bluetooth	Conexão sem fio	Tecnológico (sem substituto popular)
Download	Baixar	Tecnológico (substituível)



WhatsApp	Aplicativo de mensagens	Marca/aplicativo (hibridizado)
Vibe	Clima/sensação	Entretenimento/juventude

Fonte: acervo da pesquisadora, 2025.

A observação desse quadro reforça que certos termos como *smartphone* e *notebook* já se consolidaram no vocabulário, enquanto outros mantêm substitutos viáveis em português *download/baixar*, *vibe/clima*. Essa distribuição mostra que a língua inglesa ocupa não apenas um espaço técnico, mas simbólico, associado à modernidade e ao prestígio social.

De acordo com Prado (2015, p. 22), o uso de elementos do inglês expressa uma necessidade simbólica de identificação cultural. No contexto escolar, o idioma assume função identitária, sobretudo entre adolescentes que o associam à cultura global. Contudo, é preciso que os anglicismos não enfraqueçam a valorização do português, cuja preservação sustenta a identidade linguística. Assim, o contato com o inglês deve vir acompanhado de reflexão crítica, ampliando o repertório sem comprometer o domínio da norma padrão.

Os resultados também indicam heterogeneidade na apropriação do inglês entre os estudantes. Enquanto alguns manejam os anglicismos com facilidade em diferentes contextos, outros enfrentam desafios, especialmente devido ao acesso restrito ao ensino formal de línguas, o que corrobora a observação de Santos (2011, p. 1) sobre as desigualdades no desenvolvimento de competências comunicativas em línguas estrangeiras. Essa disparidade pode gerar insegurança em relação ao uso da língua materna, sobretudo entre alunos com menor exposição a ambientes formais de aprendizagem.

Por fim, os achados reforçam que o ensino da língua portuguesa deve considerar a inevitável presença do inglês no cotidiano escolar. Como destacam Naves e Del Vigna (2008, p. 4), o desenvolvimento de competências linguísticas múltiplas é fundamental para que os estudantes compreendam a interação entre termos estrangeiros e a língua materna. Assim, é possível equilibrar a influência do inglês impulsionada pela globalização, pelo comércio e pelas mídias digitais, com a valorização da riqueza expressiva da língua materna, promovendo um ensino que integre consciência e valorização.

Ao final dessa experiência, realizou-se uma roda de conversa final, na qual os alunos compartilharam percepções sobre o uso do inglês dentro e fora da sala de aula. As discussões evidenciaram a influência da língua estrangeira no cotidiano e a importância de valorizar a língua materna, conforme apontam os estudos do Instituto de Pesquisas do Plano CDE (2015).

Pode-se concluir que os resultados obtidos foram possíveis graças à observação sistemática da presença do inglês no cotidiano escolar dos estudantes, manifestada por meio



de mídias digitais, redes sociais e consumo cultural. Essa presença não apenas reforça a influência do inglês no vocabulário juvenil, mas também evidencia a importância de um ensino que integre reflexão crítica, valorização da língua materna e compreensão das dinâmicas de comunicação em contextos globalizados.

CONCLUSÃO

A investigação revelou que os anglicismos ocupam um espaço significativo no ambiente escolar, sendo incorporados pelos alunos em diálogos, redações e tarefas educacionais, muitas vezes adaptados à realidade do português. Esse fenômeno indica tanto um processo de aprendizagem quanto valores simbólicos, como contemporaneidade e prestígio social, evidenciando a influência tangível da língua inglesa no léxico juvenil.

Observou-se que a introdução desses termos pode se dar de maneira natural e inovadora, sem comprometer a norma culta, quando mediada por abordagens pedagógicas adequadas. Com base nesses achados, torna-se evidente a necessidade de implementar práticas de ensino que equilibrem o valor da língua materna com uma interação crítica e consciente com o inglês. A presença de anglicismos deve ser considerada uma oportunidade para ampliar o repertório linguístico, fortalecer as habilidades comunicativas e estimular reflexões culturais, contribuindo para um ensino que una consciência, criatividade e proficiência na norma padrão.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao meu amado Deus. Ao meu pai, Sr. Rafael Leão, que tanto sonhou com a minha conquista do ensino superior, porém partiu em abril de 2012, deixando-me o exemplo de alguém que sempre acreditou em minha capacidade. Ao meu filho, Rafael Neto, que é minha luz e inspiração. “Que sobre nós repousem sempre as bênçãos do Senhor” (Nm 24:2).

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE PESQUISAS PLANO CDE. *O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira*. São Paulo: British Council, 2015. Disponível em: www.britishcouncil.org.br. Acesso em: 27 fev. 2025.



MALACHIAS, Elaine Patrícia; LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio. Estrangeirismo linguístico: as influências do inglês no vocabulário de língua portuguesa no Brasil. *Revista de Comunicação Científica – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)*, Juara/MT, v. 5, n. 1, p. 80-89, maio/ago. 2019. ISSN 2525-°70X. Disponível em: <https://www.revistacientifica.unemat.br>. Acesso em: 19 fev. 2025.

NAVES, Rozana Reigota; DEL VIGNA, Dalva. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Inglês no Brasil. *Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília*, v. 1, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20000814.htm>. Acesso em: 25 fev. 2025.

OLIVEIRA, Iramar Borges. *As influências do estrangeirismo na língua portuguesa no Brasil*. Brasília: Faculdade Albert Einstein, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa com ênfase em Produção Textual. Orientadora: Helena Roriz Taveira. Disponível em: http://ufpi.br/mestletras/arquivos/file/r_REFERÊNCIAS. Acesso em: 22 fev. 2025.

PRADO, Natália Cristine. *O uso do inglês em contexto comercial no Brasil e em Portugal: questões linguísticas e culturais*. São Paulo: Editora Unesp, Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/usfqv>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTOS, Eliana Santos de Souza e. *O ensino da língua inglesa no Brasil*. *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, n. 01, dez. 2011. Disponível em: <http://www.babel.letras.ufrj.br> Acesso em: 1° fev. 2025.

